



Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Ensino de Graduação
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Instituto de Artes - IDA
Departamento de Música
Curso de Licenciatura em Música a Distância

**INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NA ESCUTA MUSICAL DOS ADOLESCENTES:
um estudo com dois alunos da Escola Prof. Flodoardo Cabral - AC**

Adriana da Silva Souza

Cruzeiro do Sul-Acre

2014

ADRIANA DA SILVA SOUZA

INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NA ESCUTA MUSICAL DOS ADOLESCENTES: um
estudo com dois alunos da Escola Prof. Flodoardo Cabral - AC

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito obrigatório
para a obtenção do título de Licenciado em
Música na Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Me. Silvia Correia

Tutor: Prof. André Sinico da Cunha

Cruzeiro do Sul-Acre
2014

*Dedico ao meu esposo, Cristiano Santos, que de forma especial e carinhosa me deu
força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldade.
Aos meus filhos, Ismael Ábner e Adriel, que, embora não tivessem conhecimento disso,
iluminaram de maneira especial os meus pensamentos, me levando a buscar mais
conhecimentos.
De forma grata e grandiosa, aos meus queridos pais, Elias Souza e M^a Suzete Souza,
pelo incentivo e pelo apoio constante.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que iluminou o meu caminho durante esta caminhada

A todos os professores, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho, em especial à Profa. Me. Sílvia Correia e à Profa e à Tutora Carolina Bergman, responsáveis pela sua realização.

A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

Resumo: Esse artigo busca analisar a influência da mídia na escuta musical dos alunos. Tem como objetivo investigar como as mídias estão presentes na escuta musical dos jovens do 2º ano “A” da escola de Ensino Médio Professor Flodoardo Cabral, na cidade de Cruzeiro do Sul – AC. Especificamente buscou-se identificar que tipos de mídias os alunos utilizam para ouvir música; conhecer a preferência na utilização desses recursos; identificar possíveis contribuições das mídias ou sua relação com/para as aulas de música. A temática foi fundamentada a partir da concepção dos autores: Galizia (2009), Gomes (2012), Ramos (2003, 2012), Souza e Torres (2009) que fazem referência a tal assunto. A pesquisa é de abordagem qualitativa e teve como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Os resultados apontaram que a interação dos jovens com a mídia é intensa, tanto no ambiente escolar como fora dele. Os alunos utilizam diversas mídias para ouvirem música, sendo o aparelho celular a de maior preferência. Por tal compreensão, boa parte da personalidade dos alunos vem por meio da escuta das mídias e com a utilização delas nas práticas musicais as aulas de artes/música podem ser mais dinâmicas e interativas.

Palavras-chave: influência midiática; escuta musical dos adolescentes; preferências musicais.

Abstract: This paper has aimed to investigate how the medias are present in the musical listening of youths. The research was realized with sophomores at High School “Professor Flodoardo Cabral” in Cruzeiro do Sul city, localized in Acre State, it means, in North region of Brazil. Specifically it sought to identify the sorts of medias that sophomores often use to listen to the music; to know their preferences about musical styles and used medias; to identify possible contribution from the medias and their relation to music lessons in the classroom. This research has the theoretic support from authors on musical preference: Galizia (2009), Gomes (2012), Ramos (2013, 2012), Souza and Torres (2009). The investigation had a qualitative approach and semi structured interview as method of collection data. The results pointed out that the interaction is intense between youths and medias. The sophomores have used several medias to listen to the music, however, the smartphone is the most used. The sophomores’ personality is developed through the musical listening by medias. Thus, the use of this resource may become the music classes much more dynamics and interactives.

Keywords: media influence; Music listening teens; musical preferences.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 08 |
| 1.1 Interesse pelo tema..... | 08 |
| 1.2 A mídia na escuta musical dos jovens..... | 10 |
| 2. METODOLOGIA | 13 |
| 3. ANÁLISE DOS DADOS | 13 |
| 3.1 Relação com a música- “há...eu saio endoidando, não fico quieta não”..... | 13 |
| 3.2 Sobre as mídias utilizadas e a apreciação musical- “Todo tipo de mídia eu escuto”..... | 16 |
| 3.3 Mídias nas aulas de artes/música- “Isso faz com que a aula seja mais interativa...mais dinâmica”..... | 19 |
| 3.4 Mídias nas preferências de estilos musicais, gosto e identidade- “eu escuto de tudo um pouco... a gente tem o gosto da gente, mas sempre tem o do outro também”..... | 21 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 25 |
| 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 27 |
| 6. APÊNDICES | 29 |
| 6.1 APÊNDICE A – CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E DEPOIMENTOS, IMAGENS E ÁUDIO..... | 29 |
| 6.2 APÊNDICE B – GUIA DE ENTREVISTA..... | 30 |

1. INTRODUÇÃO:

1.1 INTERESSE PELO TEMA

Nos estágios realizados ao longo da formação no Curso de Licenciatura em Música a distância na Universidade de Brasília, especificamente o que foi realizado numa escola de educação básica, houve a percepção de que havia muitos alunos adolescentes que utilizavam aparelhos portáteis para ouvir música. Esse fato era também constatado no horário de aula, infringindo com isso, as regras da escola quanto a não utilização de celulares durante as aulas.

Durante as aulas, os alunos baixavam arquivos de música nos aparelhos celulares ou utilizavam músicas que já estavam gravadas e depois repassavam via *Bluetooth*¹ para os demais colegas do grupo. Em outro momento, os que não sabiam a letra memorizada, baixavam em seus *tablets* e dois ou três alunos cantavam a música acompanhando a leitura pelo próprio aparelho. Algo que facilitava bastante nossas práticas. Apesar de a escola restringir o uso desses aparelhos, nas aulas de música eu permitia sua utilização, já que isso contribuía para as nossas práticas.

A interação entre os alunos mediante as mídias era mútua e constante, nos levando a questionar: a) quais os diferentes recursos que os alunos utilizam para ouvir música? b) qual a influência que as mídias exercem sobre eles? c) qual a percepção que estes têm das músicas ouvidas nas mídias? já que eles não possuem uma educação musical mais específica, o que poderia facilitar a aprendizagem dos elementos musicais de maneira mais ampla.

Constatou-se, ainda, que o acesso facilitado a diversos aparelhos eletrônicos existentes tem ampliado o processo de escuta musical dos jovens atualmente. Com base no que foi exposto sobre a escuta musical na adolescência, traz-se os seguintes questionamentos: Como os alunos interagem com a música? Quais as mídias utilizadas pelos alunos para ouvir suas músicas? Qual (is) estilo (s) de música eles escutam com maior frequência? O que mais chama sua atenção quando ouvem música? E, por fim, como as mídias utilizadas pelos alunos podem contribuir com a aula de música?

¹ Bluetooth: é o nome de uma tecnologia de comunicação sem fios (wireless) que interliga e permite a transmissão de dados entre computadores, telefones celulares, câmeras digitais e outros dispositivos através de ondas de rádio. Disponível em: <http://www.significados.com.br/bluetooth/>. Acesso em: 30 de outubro 2014.

Essa pesquisa teve como objetivo geral investigar como as mídias estão presentes na escuta musical dos jovens do 2º ano da escola de ensino médio Professor Flodoardo Cabral (EPFC), da cidade de Cruzeiro do Sul no Acre (AC).

A importância deste trabalho se justifica, à medida que procura demonstrar como os jovens se relacionam com as mídias. Esse contexto remete à reflexão no sentido de que os educadores musicais, sejam nos múltiplos espaços de atuação, possam identificar, compreender e desenvolver os gostos musicais dos alunos, tendo a mídia como sua aliada. Souza e Torres (2009) afirmam que “a mídia, ao invés de ser tomada pelos professores como ameaça ao ‘gosto musical construído passivamente’, poderia ser pensada como aliada” (p. 10). Na esfera do conhecimento e do relacionamento que os alunos possuem com as mídias, o educador poderá direcionar suas aulas de maneira a lançar mão desses materiais.

Dessa forma, esta pesquisa busca contribuir para a área de ensino e aprendizagem musical no que diz respeito às metodologias e técnicas utilizadas pelos professores de artes/música. A partir do momento em que a mídia possa ser um instrumento didático do professor, o universo musical se expande em sala de aula de acordo com a realidade vivida pelos jovens.

1.2 A MÍDIA NA ESCUTA MUSICAL DOS JOVENS

Na literatura da educação musical no Brasil, já se constata muitas pesquisas que tratam das temáticas relacionadas às tecnologias, influência musical, escuta musical e apreciação musical. Dentre elas destacam-se os trabalhos de Gomes (2012), Ramos (2003, 2012), Souza e Torres (2009), Subtil (2005) e outros. Segundo o dicionário Aurélio, mídias é a designação para denominar vários meios de comunicação. Atualmente não há como resistir às mudanças que vêm surgindo em nossa cultura por meio das mídias, que estão presentes constantemente na vida das crianças, jovens e adultos. Independente de classe social, há uma busca constante por novas e atuais paradas de sucesso pelos jovens. Todos querem estar atualizados e informados e utilizam os mais variados meios tecnológicos para isso.

Souza e Torres (2009) discutem sobre os diferentes conceitos de ouvir música dos jovens, sua importância na sociedade atual e diferentes tipologias do ouvir musical dos jovens. Segundo as autoras “as mídias contribuem para a ampliação dos mais diversos estilos de fruição musical” (p.46). Isso possibilita dizer que cada vez mais nossos jovens possuem suas formas de ouvir e observar músicas influenciados pelos diferentes usos de tecnologias.

Cada aparelho possui um tipo de influência sobre os adolescentes. O rádio traz muitas novidades, pois além dos programas regionais, ele funciona como um ‘informante das paradas de sucesso’, deixando os jovens informados a respeito das novas tendências musicais. Já a televisão está ligada aos momentos familiares e oferece distintas formas de programações, desde as músicas ao vivo até as músicas de propagandas. Quanto aos aparelhos portáteis, estes servem também para escutar música na companhia de amigos e oferecem uma experiência musical intensa por proporcionarem o isolamento mesmo em locais públicos (SOUZA e TORRES, 2009).

Subtil (2005), argumentando sobre a cultura musical midiática, diz que ela não é mais algo que liga ou compacta todas as pessoas. Ele diz que, por trás de todo o consumo está o intuito de venda, “Os agentes sociais envolvidos lutam por impor um determinado estilo, que produz uma ‘rentabilidade simbólica’, auferida pela audiência e compra dos CDs” (p. 67). O consumo desenfreado também influi na personalidade dos jovens por conta do excesso de informações, ou melhor, músicas e estilos variados que expressam as mais diversas situações como uma brincadeira infantil (músicas

folclóricas) até assuntos sobre violência, drogas, sexo etc. da mesma forma que o ensino formal que utiliza uma pedagogia que tem o propósito de ensinar o indivíduo a se portar no meio de uma determinada sociedade. Como argumenta Subtil (2005):

A mídia contribui para a (in)formação quase no mesmo status das instituições educacionais formais, ou seja, há um caráter pedagógico que ensina os papéis sociais, carregados de significados postos pelos hábitos incorporados e constantemente atualizados, manifestos nas representações (SUBTIL, 2005, p.72).

Com base no que é citado pela autora, é possível argumentar que as mídias podem funcionar como um meio pedagógico por suas práticas de educar ou direcionar uma pessoa para um determinado caminho. Os adolescentes e jovens são os principais alvos. De acordo com Valdívia (1999, apud Souza e Torres, 2009) “na adolescência, a mídia e os companheiros da mesma idade tomam o lugar da família, do pai e da mãe, como fontes de influência e passam a representar os elementos com os quais é estabelecido maior contato” (p. 64). Sabemos que na adolescência ocorrem intensas mudanças no ser humano, sendo justamente nessa fase que é construída nossa identidade, e as amizades, juntamente com a mídia, possuem uma forte influência neste período.

Ao estarem em constante contato com diferentes tipos de músicas pelos meios midiáticos os jovens se sentem parte de um grupo, começam a adotar certas vestimentas padronizadas que condizem, às vezes, com certo estilo musical e fazem questão de possuírem aparelhos portáteis modernos. Algo muito importante para o adolescente é se sentir enturmado, por isso eles buscam constantemente estarem atualizados conforme as últimas modas. Se o adolescente não possui um celular com novos recursos ou não sabe as últimas músicas nas paradas de sucesso, ele é considerado desatualizado e às vezes é deixado de lado pelos demais colegas de determinado grupo. Como afirma Souza e Torres (2009):

Estudos recentes sobre juventude têm afirmado que a música é uma das principais ferramentas utilizadas pelos jovens para serem aceitos pelos grupos de amigos, pelo fato de o grupo e a identidade individual estarem amplamente centradas nas escolhas musicais (SOUZA e TORRES 2009, p. 51).

O celular é uma importante ferramenta na escuta musical dos jovens. Bozzetto (2009, apud Souza e Torre, 2009) que discute a relação entre música, celular e jovens, afirma que “para o público jovem, o celular é um item que funciona para além do comunicar-se, refletindo para cada usuário um pouco de si, de seu gosto. [...] Circular

com celular não é mais exceção, e sim uma regra” (p.04). Este meio tecnológico permite que o jovem esteja conectado com a música em qualquer lugar. O fato de o celular hoje funcionar como um ‘tocador de música’ tem rendido milhões para empresas fonográficas e também para alguns artistas (BOZZETO, apud SOUZA &TORRES 2009)

Para Souza (2000, apud Ramos, 2003) “em vez de serem simplesmente descartados, os produtos midiáticos devem ser questionados como um importante local de produção da cultura” (p. 53). Não somente o celular, mas todos os recursos tecnológicos utilizados pelos jovens para a escuta e apreciação musical devem ser explorados e utilizados como meios didáticos para a aquisição do conhecimento musical.

Quanto à escuta musical, Gomes (2012) argumenta que “a escuta é peça chave da apreciação” (p. 07). A escuta musical possui diferentes significados sendo que para Granja (2006, apud Souza e Torres, 2009, p.02) “ouvir é captar fisicamente a presença do som”, enquanto que “escutar estaria mais próximo da dimensão interpretativa da percepção” (p. 02). Pela escuta é que o ouvinte se relaciona com a música criando novas concepções. Como relata Gomes (2012) “sem a escuta é impossível criar conceitos e revelar a forma com que cada um interpreta e aproveita de várias formas a música em geral” (p. 07). Ou seja, cada pessoa tem uma forma de se relacionar com a música por meio da escuta.

Com base no que foi exposto é possível afirmar que a música tem um importante papel na vida dos jovens. As mídias são responsáveis pela ampliação dos gostos musicais, já que, por meio delas os adolescentes estão em contato com vários estilos. As tecnologias agem diretamente na aprendizagem dos jovens, sendo um meio pedagógico que direciona os ouvintes a trilharem determinados caminhos. Pela grande presença das tecnologias na vida dos jovens, estes meios não podem ser desconsiderados nas aulas de música, uma vez que, muito contribuem para o aprimoramento e ampliação da escuta musical.

2. METODOLOGIA

Para melhor compreender como as mídias estão presentes na escuta musical dos jovens e a influência que ela exerce sobre eles, optou-se pela pesquisa de cunho qualitativo. Esse tipo de pesquisa garante uma compreensão mais ampla dos dados, já que há um contato direto com o participante através de entrevistas. Por meio desse tipo de pesquisa há também uma conexão maior com a realidade do pesquisado. Para Freire (2009), “essa abordagem de pesquisa privilegia o nível subjetivo e, conseqüentemente, interpretativo da pesquisa” (p. 14), ou seja, interpretar fenômenos humanos dentro de um contexto particular.

Como técnica de coleta de dados foi empregada a entrevista semiestruturada. Para isso, foi desenvolvido um roteiro de entrevista que abordou questões relacionadas às mídias presentes na escuta dos jovens.

Para a realização desta investigação, foram selecionados dois alunos de 16 anos devidamente matriculados na EPFC. O contato foi feito inicialmente com o professor de artes da instituição que fez a indicação dos discentes dispostos a participar da pesquisa. A indicação dos sujeitos da pesquisa perpassou pela ideia de que o professor da turma tem maior contato com os alunos, o que, inicialmente, se fez necessário. Esses jovens foram selecionados pelo maior envolvimento com as mídias, bem como, dominavam a técnica de algum instrumento musical. Mediante a permissão dos pais, foram mantidos os nomes reais dos adolescentes. As entrevistas gravadas em áudio e vídeo foram realizadas com os alunos na própria instituição em um lugar reservado no horário da aula de artes.

3. ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Sobre relação com a música - “há...eu saio endoidando, não fico quieta não”

Autores como Constantino (2011), Galizia (2009), Gomes (2012), Souza (2009), Souza e Torres (2009), entre outros têm indicado em seus estudos que os educandos ouvem música a maior parte do tempo. Nesse sentido, Reimer (1996) afirma que:

A apreciação é uma forma legítima e imprescindível de engajamento com a música. Através dela podemos expandir nossos horizontes musicais e nossa compreensão. Ela é a atividade musical mais facilmente acessível e aquela

com a qual a maioria das pessoas vai se envolver durante suas vidas (REIMER, 1996, Apud FRANÇA e SWANWICK 2002, p. 12).

É dentro desse contexto de apreciação musical citado pela autora que as pessoas utilizam as mais variadas mídias. A mídia atua como mediadora entre música e educandos. É por meio das mídias que eles compartilham experiências musicais e se desenvolvem no processo de ensino musical. Souza e Torres (2009) afirmam que “a atividade de ouvir música ocupa um lugar central na vida de jovens. Motivados e embalados pelas tecnologias a música os acompanha por toda parte” (p. 2). Esse contato constante e intensivo com a música gera novas concepções relacionadas à apreciação.

As tecnologias avançam a cada momento colocando o homem diante de inúmeras possibilidades de uso ou escuta. A música chega até nós por vários meios de comunicação como: internet, TV, satélites, computadores, telefones aparelhos celulares, *tablets*,² *iPad*³ e outros.

As crianças crescem diante de inúmeras possibilidades de escuta e acabam sendo influenciadas pelos diferentes gêneros musicais. Quando estão ligadas na televisão ou rádio, conectadas à internet pelo aparelho celular ou computador estão em contato com diferentes estilos musicais.

A apreciação musical ocupa um lugar especial na vida dos jovens. Eles utilizam os mais variados meios tecnológicos para ouvir música (GOMES, 2012). A interação musical representa um móbil para batucar, compor e estar de bem com a vida. Em alguns casos, mesmo se configurando um estado que não há apoio de pessoas próximas à família, Eloisa não se intimida de usar o fone de ouvido em qualquer lugar. *Todo momento, onde eu tô é escutando música, fazendo barulho, levando carão da vó* (risos) [...]. *No fone aqui direto* (ELOISA, 2014, p. 2).

Através da escuta musical, as pessoas conhecem e criam novos conceitos ou formas de interagir com a música. Alguns simplesmente ouvem sem ação alguma, enquanto outros ouvem e não conseguem ficar parados. Segundo Daniela Santos (2010, apud Gomes, 2012): “As escolhas musicais dos adolescentes refletem relações com a música que se evidenciam no tocar, no cantar, no dançar junto, no imitar o cantor

² Tablet é um tipo de computador portátil, de tamanho pequeno, fina espessura e com tela sensível ao toque. É um dispositivo prático com uso semelhante a um computador portátil convencional.

³ iPad é o nome de um tablet produzido pela empresa Apple Inc. Pelo seu tamanho (tela de 9,7 polegadas) e peso (cerca de 700 gramas) se situa entre um smartphone e um computador portátil. Disponível em: <http://www.significados.com.br>. Acesso em: 07 de novembro 2014.

preferido” (p. 8). Essas ações se manifestam em qualquer lugar, seja em casa, na escola com os amigos, na praça, na igreja etc.

Eloísa, quando questionada sobre sua relação com a música, afirma que não consegue ficar parada ouvindo música, mas fica batucando no ritmo da canção em alguma coisa ou pega o violão e vai tocar, “ah... *eu saio endoidando, não fico quieta não, não consigo. Eu fico batendo nas coisas... se eu tiver escutando música aqui*” (ELOISA, 2014, p. 4) nesse momento da entrevista a aluna faz um gesto de relaxamento encostando a cabeça na cadeira e depois se recompõe dizendo: “*ai eu durmu com certeza, ai eu vô tentar pegar ela (a música) no violão se eu tiver gostando mesmo... tenho que tá me mexendo*” (ELOISA, 2014, p. 4).

Quanto a Maicon, que tanto toca como compõe, falando sobre sua interação com a música relata que a todo instante a música está presente na sua vida em qualquer atividade diária, “*Eu acho que a todo momento a música tá envolvida na minha vida*” (MAICON, 2014, p. 6). Mesmo quando está ouvindo rádio ou televisão se ouve algo que lhe agrada, já começa a bater no tampo de alguma coisa e assim uma nova música flui em sua mente. Maicon ouve música em qualquer lugar, seja na escola, burlando as regras de não utilizarem aparelhos celulares dentro de sala, na igreja, em casa, em local público etc. A música serve como um pano de fundo para qualquer situação.

Tanto é, que, não só assim na televisão no rádio... Qualquer coisa que eu vá fazer. Até mesmo qualquer coisinha assim (batendo ritmado no tampo da mesa) isso aqui pode virar uma música... Sim. Tudo que eu vô fazer é com música... Todo instante em qualquer lugar...na escola, na igreja, em casa, em local público, em qualquer canto eu tô escutando música” (MAICON, 2014, p. 6).

São vários os estilos apreciados pelos alunos, seus gostos e preferências são levados para o ambiente escolar através de aparelhos como *iPad*, celulares e outros que são tecnologias específicas que facilitam o acesso individual. Isso porque, apesar de esses aparelhos executarem comunicação por voz, eles trazem consigo a função de baixar, receber, enviar e escutar músicas em qualquer lugar de forma coletiva ou individual.

Sobre a utilização das mídias na escola para ouvir música, as afirmações dos alunos indicam que eles burlam as regras de não utilizarem aparelhos portáteis dentro da sala de aula. Essa utilização acontece como forma de concentração para as atividades propostas e como distração durante o intervalo. Maicon, quando questionado sobre o

uso do aparelho celular na escola afirma que costuma utilizar quando o horário acaba ou quando está copiando o assunto do quadro “*é, assim, de vez em quando (risos) quando o horário acaba ou até mesmo copiando antes da explicação, a gente coloca o fone*” (MAICON, 2014, p. 6). Já Eloisa escuta em qualquer lugar: “*em qualquer canto, na escola na hora do recreio...*” (ELOISA, 2014, p. 2)

Souza e Torres (2009) argumentam que “se antes a música ‘distraía’ os alunos das tarefas escolares, agora parece ter-se transformado no oposto: a disposição e a capacidade de concentração são favorecidas com o som que acompanha as tarefas” (p. 9). Nessa direção, os alunos utilizam mídias portáteis com fone de ouvido como forma de isolamento para melhor se concentrarem nas atividades quando o professor não está explicando e principalmente nos intervalos. Na ideia de que a escola é um espaço de interação e inserção de diversidades. O intervalo, um dos melhores momentos de convivência entre os jovens, se torna em um ambiente de interação coletiva e individual com a música. (SEREN, 2011).

Seren (2011) argumenta que “a escola é um lugar de aprendizagem que envolve diferentes tipos de relações: as relações epistemológicas, as relações sociais e as relações de identidade” (p. 5), por meio da análise é possível perceber que os alunos já trazem de casa suas experiências e gostos individuais, entretanto, ao chegarem à escola, eles contribuem com seus conhecimentos prévios no gosto dos colegas e com a interação com estes acabam ganhando novos conhecimentos musicais por meio das mídias portáteis.

3.2 Sobre as mídias utilizadas e a apreciação musical- “*Todo tipo de mídia eu escuto*”.

São crescentes os múltiplos meios que as pessoas utilizam para ouvir música. Isso faz com que haja uma homogeneização nas escutas musicais. As mídias lançam as novas paradas de sucesso e contribuem para uma escuta massiva. Os argumentos dos alunos indicam que eles utilizam vários meios de escuta, mas o que mais preferem é o aparelho celular. Este aparelho possibilita as pessoas ouvir música, enviar e receber arquivos (vídeos, fotos, textos etc.) acessarem suas contas bancárias e qualquer página de internet. O celular se tornou um aparelho indispensável na vida das pessoas, independente de classe social. Bozzetto (2002, apud, Souza e Torres, 2002) afirma que

“o telefone celular há tempos ultrapassou sua função inicial de fazer e receber ligações telefônicas. Ele se transformou em um aparelho que cabe na palma da mão de seus usuários e que possui múltiplas funções” (p. 63), ou seja, ele funciona como um verdadeiro computador portátil.

Sobre as mídias mais utilizadas pelos alunos para ouvir música e suas preferências entre a utilização destes recursos, Eloisa relata que utiliza vários aparelhos. Porém, o que mais prefere é o telefone celular, seu amigo inseparável que possui arquivado em sua memória centenas de músicas de variados estilos.

No celular, no computador, televisão, no rádio. Todo tipo de mídia eu escuto. (Questionada sobre qual mais prefere) É o celular... é, têm umas quatrocentas músicas aqui e eu já escutei todas (risos) é passando direto ali quando eu tô escutando... (ELOISA, 2014 p. 2).

Esses argumentos apontam que o aparelho celular funciona mais como um “tocador de música” para os jovens. Essa ideia vai ao encontro da discussão do Bozzetto (2002 apud, Souza e Torres, 2002) quando afirma que “executando a comunicação por voz, tocar música é a função mais popular do celular. O celular como um aparelho de tocar música virou mania” (p. 65). Aparelho inseparável dos alunos, mesmo em casa, onde podem ouvir músicas por outros meios, eles preferem o celular, como podemos perceber na afirmação de Maicon: “É... eu uso muito a internet, assim, no computador, mas em casa eu uso mais o celular mesmo” (MAICON, 2014, p. 7).

Ao contrário de Eloisa que utiliza todos os tipos de mídias para apreciar música, Maicon cita apenas dois tipos de mídias que são o computador e o telefone celular. Quando liga o computador, a primeira coisa que faz, é abrir uma pasta de música que serve como pano de fundo para outras atividades: “quando eu tenho tempo de pegar no computador a primeira coisa que eu faço é abrir uma pasta de música... Depois que eu vou abrir o Face e essas coisas assim” (MAICON, 2014, p. 7). Desse modo, é possível constatar que a música serve como pano de fundo para outras atividades muito utilizadas pelos internautas como *Facebook*,⁴ *e-mails* e outros sites.

Sobre a apreciação musical, Swanwick e França (2002) “o ouvir permeia toda experiência musical ativa, sendo um meio essencial para o desenvolvimento musical” (p. 12), ou seja, pela apreciação o aluno pode ampliar ainda mais seus conhecimentos

⁴ Facebook é uma rede social lançada em 2004. Disponível em: <http://www.significados.com.br>. Acesso em: 07 de novembro 2014.

musicais, mesmo que nunca tenha tido a oportunidade de passar por um estudo formal em música. Os alunos interpretam os elementos musicais de forma pessoal conforme seus conhecimentos de vida. Os argumentos relacionados ao que os alunos mais prestavam atenção quando ouviam música sugerem certo conhecimento dos elementos musicais. Os dois alunos quando se referiam ao que mais prestavam atenção na música responderam que “*algumas pela letra, mas mais pela melodia*” (ELOISA, 2014, p. 3); “*eu vou mais na letra e na melodia*” (MAICON, 2014, p. 8). Essa concepção aponta que mesmo sem terem passado por um ensino formal de música os alunos nomeiam os elementos musicais de forma intuitiva, ou seja, através de uma escuta ativa por meio das mídias.

Por outro lado, os aparelhos midiáticos geram uma homogeneização na escuta, o que, muitas vezes, acaba prejudicando a escuta musical ativa ou o senso crítico em relação à música. Galizia (2009) argumenta que a falta de senso crítico ocorre pela homogeneização da música consumida em massa pelos alunos. Por ser um tipo de música composta de forma mecânica para um grande número de pessoas, não permite que a qualidade artística possa prevalecer sobre a obra. Os adolescentes são os principais alvos dessa escuta massiva, como afirma Constantino (2011) “é verificável que os adolescentes estão mais expostos à música de consumo do que a qualquer outro tipo de produto cultural” (p.13). Se eles estão mais expostos, é possível argumentar com base nas palavras da autora, que estão também mais propensos para uma escuta não ativa, uma vez que, a homogeneização da escuta gera um sujeito incapaz de conhecer, refletir e interpretar conscientemente o que ouve.

Sobre a escuta ativa, Gomes (2012) afirma que esta pode ser adquirida em qualquer lugar a partir da interação com o meio social. Concepção que pode ser identificado nas respostas dos adolescentes quando citam os elementos da música “letra e melodia”. Por outro lado, Beyer (2009) afirma que:

Assim, ao ouvir e buscar assimilar esses novos sons musicais a seu repertório de coisas já ouvidas, o estudante pode ter, num primeiro momento, ferramentas precárias à análise daqueles sons. Mas ao compreender como os sons foram produzidos, como foram pensados e a que visavam significar, esse mesmo aluno vai gerar novos esquemas para captar este evento. (BEYER 2009, apud CONSTATINO, 2011, p. 39).

Com base no que foi exposto pela autora, é possível argumentar que um conhecimento mais aprimorado só pode ser alcançado por meio de um ensino formal,

no qual o aluno possa ter contato com a prática musical. Isso porque, somente pelas práticas musicais como tocar, apreciar, analisar e etc. nosso entendimento pode ser ampliado.

Durante a entrevista, os alunos expressam as suas impressões sobre as músicas apreciadas comentando sobre o andamento, relatando que existem músicas mais lentas e outras mais agitadas. Como vemos no trecho a seguir:

Mais pelas melodias das músicas, pela letra também. Tem umas mais agitadas, mais lentas. (ELOISA, 2014 p. 3)

Eu acho que depende, tem horas que, quando é uma música mais calma eu fico assim refletindo, escuto, aí vejo a letra, o instrumental, mas quando é uma música mais agitada eu vô tentar pegar no violão. (MAICON, 2014, p. 9)

Maicon também aprecia a melodia, mas prefere mais o instrumental e a letra que é a fonte de sua inspiração para composição. As tecnologias propiciam uma nova forma de aprender e conhecer música.

Eu vou mais na letra e na melodia, assim varia um pouco, mas o que eu mais escolho é pela letra e no instrumental. [...] Eu acho que o que mais me inspira é a letra. Eu creio assim que o instrumental é uma coisa que só acompanha pra deixar a letra mais bonita... ou fico com aquele batuque assim na mesa. (MAICON, 2014 p. 9 -10)

Através da escuta ativa os alunos podem alcançar um grau mais elevado de interpretação em relação aos elementos musicais. Para isso, bom seria se todas as escolas de ensino básico já tivessem inserido o ensino de música como disciplina específica em seus currículos.

3.3 Mídias nas aulas de artes/música- “Isso faz com que a aula seja mais interativa... mais dinâmica”.

Apesar de não ter o ensino da música como disciplina específica em sala de aulas, existe no Projeto Político Pedagógico da EPFC a proposta de se trabalhar com música, inserida nas aulas de artes. Sobre a utilização das mídias nas aulas de música, muitos autores defendem essa ideologia, pois mediante as mídias o ensino de música poderia ter mais sentido na vida dos educandos, sendo que a escola estaria se aproximando da sua realidade. Souza e Torres (2009), ao argumentar sobre as influências positivas da música na vida dos jovens, ressalta que:

A música ajuda no reconhecimento de culturas juvenis que se destacam de outras através de determinadas preferências musicais; informa sobre novos estilos de vida, modas, formas de conduta, etc.; serve de estímulos para sonhos e anseios próprios; constrói identidades; possibilita a identificação com artistas; desafia para a ação, bem como oferece a possibilidade de isolamento do cotidiano (SOUSA & TORRES 2009, p. 09).

Podemos perceber quão positiva é a influência da música na vida das pessoas. Já que ela abrange um vasto campo de nosso conhecimento pessoal e coletivo. Galizia (2009) defende a utilização das mídias em sala de aula e ressalta que:

Hoje o compor, ouvir e executar música implicam o uso de tecnologias, o ensino de música em sala de aula poderia partir da premissa de que a maioria das músicas, hoje, se faz por meio de tecnologias, incluindo atividades além das realizadas por intérpretes, compositores e ouvintes (GALIZIA, 2009, p. 05) .

A utilização das mídias em sala de aula pode ser umas das maneiras de abordar a música de forma dinâmica e criativa. Os relatos dos alunos sugerem a satisfação e desejo de terem as mídias utilizadas nas aulas de artes/música, visto que, por meio delas as aulas poderiam ser mais dinâmicas, como afirma Maicon “*isso faz com que a aula seja mais interativa, mais dinâmica.* (MAICON, 2014, p. 10). Dessa forma, os professores poderiam aproveitar mais a realidade dos alunos, já que o uso da tecnologia é tão intenso entre eles. Silva e Vasconcelos (2011), defendendo a utilização das mídias pelos professores de artes/música, afirmam que “estes instrumentos (mídias) podem ser bem aproveitados por educadores musicais, ressaltando a afirmação de que estes se configuram em instrumentos potenciais no processo de ensino-aprendizagem musical” (p. 26). Isso indica que as mídias estão presentes constantemente na vida dos educandos e funcionam como principal meio para a escuta no cotidiano dos adolescentes.

Através da utilização das mídias em sala de aula é possível ampliar as ações pedagógicas, pela apreciação, produção, gravação discussão etc. Isso torna o ensinar e o aprender mais dinâmico e atrativo para os alunos. Pode tornar o estudo musical mais amplo, levando o aluno a compreender o significado e as dimensões do mundo musical, uma vez que, os alunos podem adquirir a compreensão dos elementos específicos da música, sua estrutura e demais particularidades.

Este último aspecto pode ser bem identificado na fala da Eloísa quando ela afirma que seria muito bom, porque assim conheceria melhor os estilos musicais e não falaria dos gostos preferidos dos colegas por que entenderia melhor os detalhes sobre

cada estilo, inclusive citando o estágio em música que foi realizado no semestre anterior em sua sala.

Seria muito legal, que nem as suas aulas, a gente conhece mais. Eu não sabia como é que era o rock, eu escuto algumas músicas, aí a gente entra assim nos detalhes, a gente conhece melhor por que vai tá falando dos estilos dos outros. A gente conhecendo, não vai tá falando. (se referindo à má impressão que tinha sobre o estilo rock, antes do estágio) seria mais legal. (ELOISA, 2014 p. 4)

Já Maicon vê a utilização das mídias em sala de aula como uma forma de compartilhamento entre professor e aluno, afirmando que da mesma forma que o professor passa novos conhecimentos para os alunos, eles também podem passar novos conhecimentos para o professor por meio das mídias. *“Sim, pode sim, porque é através desse conhecimento que os alunos têm. Do mesmo jeito que o professor pode passar conhecimento para os alunos, os alunos podem passar pro professor.” (MAICON, 2014, p.10)*

Pelo relato do aluno, é possível afirmar que pelas mídias pode ocorrer a troca de conhecimento entre educador e educandos. Ambos podem interagir mutuamente por meio das mídias. O professor, ao aceitar as mídias como uma das maneiras de ministrar música, estará partindo do conhecimento prévio dos alunos.

3.4 Mídias nas preferências de estilos musicais, gosto e identidade - *“eu escuto de tudo um pouco... a gente tem o gosto da gente, mas sempre tem o do outro também”.*

É sabido que são várias as músicas ouvidas pelos alunos através dos aparelhos tecnológicos, sendo que essa apreciação acaba muita das vezes influenciando sua escolha musical. Silva e Vasconcelos (2011) concluem que “a mídia possui grande influência na preferência musicais dos jovens” (p. 23). Geralmente, o que mais toca na atualidade são os estilos mais aderidos pelos alunos, como sugere a fala de Eloisa sobre as suas escolhas de repertório *“eu ouço todos, mas o que eu mais gosto é o sertanejo universitário... mas tem muito pop também (ELOISA, 2014, p. 3)*. Maicon, por sua vez, prefere mais a Música Popular Brasileira (MPB) e gospel. *“eu escuto de tudo um pouco, mas o que eu prefiro é o gospel e MPB” (MAICON, 2014, p. 8)*.

O consumo massivo de música popular escutado pelas mídias gera um dilema, já que as músicas das grandes massas são compostas com o puro intuito comercial. Como

afirmam Silva e Vasconcelos (2011) “o gosto pessoal é subordinado ao gosto da maioria ou da grande massa da população por razões puramente comerciais e não musicais” (p. 23). Por conta disso, é possível argumentar que pode haver uma diferença entre a música da escola e a música da mídia ou como alguns comumente falam “música boa e música ruim” o que gera muita das vezes uma divergência entre escolha da escola e escolha dos alunos. No entanto, Ramos (2003) salienta que:

Não se trata de fazer uma hierarquia entre o repertório musical escolar e repertório musical da mídia. Cabe aos pesquisadores e à comunidade escolar investigar o que provoca nas crianças as diferenças de gostos musicais e o que se passa nessas duas instâncias de aprendizagem musical (RAMOS, 2003, p.70).

Segundo o que foi supracitado pela autora é possível afirmar que não deve haver preferência entre os repertórios da escola ou dos alunos. Pelo contrário, essa diferença deve ser estudada para que se descubram o que gera essas preferências entre os gostos dos educandos, para que um não acabe sobrepujando o outro dentro do contexto escolar, mas que ambos possam ser trabalhados com a devida importância em sala de aula.

Outro fator importante que deve ser levado em consideração no processo de ensino, diz respeito ao gosto musical. Falar em gosto significa falar de algo pessoal, subjetivo, sendo que cada pessoa possui o seu próprio. No entanto é uma característica do ser humano que não é estática, mas pode modificar-se constantemente de acordo com o contexto de cada pessoa. Seren (2011), argumentando sobre gosto e juventude, subscreve que “gosto não se refere a uma prática transcendental, mas está relacionado a determinantes culturais, sociais, econômicos e políticos” (p.61). Todo jovem possui o gosto diferente do outro. Conforme indicado nas falas dos entrevistados, Eloisa prefere o gênero sertanejo e pop. E Maicon se aproxima mais da MPB e gospel, o que leva a gostos distintos.

Os adolescentes estão em constante conflito consigo mesmo, uma vez que nesta fase se encontram na transição entre infância e vida adulta. É como se ninguém lhe compreendesse, por isso muitas das vezes eles buscam refúgio na música, porque a ela, por sua capacidade de despertar nossas emoções, pode também alcançar a sensibilidade do ouvinte.

Podemos afirmar que as influências midiáticas constroem diferentes padrões dominantes de gosto através da escuta homogeneizada. Os jovens adotam certos

padrões e se caracterizam em diferentes grupos a partir de hábitos e costumes mais comuns. Sobre os diferentes grupos, Flores (2011) ressalta que:

Frequentemente, dentro desses grupos, além dos modos particulares de falar e vestir costuma-se ouvir um estilo de música em comum. A música é um forte meio de passar ideias e também um instrumento que agrega pessoas, representando grupos sociais. Através da música, comunica-se, são expressos sentimentos, crenças, aspirações e verdades. (FLORES, 2011, p. 21).

Diferentes valores são perpassados através da música, cada pessoa escolhe o que mais lhe agrada, sendo que diferentes conhecimentos são passados através da interação com o outro, como apontam as falas a seguir:

Influência... Tem, com certeza. Ó, eu escutava assim (cita alguns cantores norte americanos) depois com meus colegas... Hum...acho que eu tenho todas as músicas deles aqui, que eles enviam, a gente fica escutando, fica falando com outro, conversando... É bem legal - Então vocês repartem esse conhecimento? - É, sempre a gente gosta de um cantor a mais, né! (ELOISA, 2014, p. 4)

O relato de Eloisa indica que seu gosto e preferências são adquiridas mediante a interação com seus colegas que passam novas músicas para ela através dos celulares e essa interação faz com que ela conheça e acabe gostando de novos estilos ou cantores. Com relação ao seu caráter identitário, ela diz que sempre em cima do seu gosto há também a preferência do outro “influencia... a gente tem o gosto da gente, mas sempre tem o do outro também, né!” (ELOISA, 2014, p. 4). Com isso, é possível argumentar que os alunos possuem suas vivências musicais individuais, mas quando entra em contato com novos conhecimentos sua forma de ser e pensar também é influenciada pelo outro.

Maicon não pensa diferente, pois ele afirma que a mídia influencia grandemente no gosto musical. A mídia tem poder de ampliar os conhecimentos musicais não somente por meio da música, mas através de propagandas etc. Ele afirma que há dois anos tinha um conhecimento relacionado à música e atualmente possui outro.

Eu acho que a mídia, ela é uma grande influenciadora não só de propaganda, essas coisa, mas como também da música. Por que através da mídia a gente pode ampliar nosso conhecimento sobre a música, sobre muitas coisas, sobre instrumental, essas coisas... coisa que eu não conhecia há dois anos, hoje eu conheço muito. (MAICON, 2014, p. 10)

As falas sugerem que a música é uma grande influenciadora no gosto musical, tirá-las de sua vida é como limitá-los, tirar um pouco de si.

*Eu ia ficar muito deprimida. Eu não ia ser eu normal, eu ia ficar muito triste... não ia conseguir... sei lá, é de casa pra escola ouvindo música... sem sentido. (ELOISA, 2014, p. 5).
eu viveria. Conseguiria viver assim aos pouquinhos, mas eu me tornaria limitado. (MAICON, 2014, p. 11).*

Pelos relatos é possível perceber o quanto a mídia contribui para a construção da identidade musical dos adolescentes. Quando falamos em identidades o que nos remete em mente são as características de cada pessoa, aquilo que construímos durante toda a nossa trajetória de vida. Larrosa (1996) sobre sua concepção de identidade argumenta que:

Quem sou não é algo que progressivamente encontro ou descubro ou aprendo a descobrir melhor, e sim algo que fabrico, que invento e que construo no interior dos recursos semióticos que disponho, do dicionário e da formas de composição que obtenho da histórias que ouço e que leio, da gramática, em suma, que aprendo e modifico nessa gigante e polifônica conversação de narrativas que é a vida (LARROSA, 1996, apud FLORES, 2011, p. 39).

Segundo a afirmação da autora é possível argumentar que as mídias fazem partes desses recursos que utilizamos para construir nossa identidade como pessoa, sendo que essa influência começa ainda na infância e continua durante toda a fase adulta. O processo de influência musical na vida das pessoas, não é um processo estável ou passivo, mas passa por diversas transformações ao longo do tempo de vida de cada pessoa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Esta pesquisa teve como objetivo investigar como as mídias estão presentes na escuta musical dos jovens do 2º ano da Escola de Ensino Médio Professor Flodoardo Cabral, na cidade de Cruzeiro do Sul – AC. Através de uma investigação qualitativa conduzida pela análise de entrevistas semiestrutura, foram organizadas algumas perguntas divididas em categorias de análise em relação às escutas e preferências musicais dos jovens. Para compreender sobre a influência das mídias na escuta musical, recorreu-se a autores que argumentam sobre a temática abordada. Por meio da análise, foi observado que os jovens possuem uma relação intensiva com a música, e a mídia

serve como mediadora entre aluno e diferentes estilos musicais. A interação musical na vida dos adolescentes representa um móbil para batucar, compor e estar de bem com a vida. Isso é, algo interessante, que não pode ser desconsiderado pela ação docente. Esses comportamentos sociais, dizem respeito aos seus gostos e preferências que são levados ao ambiente escolar nos aparelhos como *iPad*, celulares e outros. Galizia (2009) comentando sobre o uso das tecnologias nas escolas, afirma que “caso se pretenda realizar um ensino de música moderno em nossas escolas, essa prática deve levar em consideração a presença dessas tecnologias” (p. 7). Assim, não podemos simplesmente fechar os olhos para a realidade que está a nossa volta, ou melhor, a influência que as mídias exercem sobre o escuta musical dos jovens.

São vários os meios que os educando utilizam para ouvir música, entretanto, o que mais preferem é o celular, aparelho que os alunos levam para qualquer lugar e que possui várias funções, inclusive como um ‘tocador de música’. O telefone celular facilita o compartilhamento de música entre amigos e grupos. Bom seria se o educador prestasse atenção na relação que os alunos possuem com o aparelho celular. Bozzeto (2002, apud Souza e Torres, 2002) afirma que “os jovens aprendem com essa tecnologia a manusear, escolher, compartilhar com seus pares e tornar públicas suas identidades musicais” (p. 8). Isso implica dizer que o telefone celular nas aulas de música pode servir como recurso e uma maneira de aprender sobre música. Visto que, por esse aparelho, os alunos podem gravar, compartilhar, ouvir, ler a letra de músicas, entre outros, facilitando a discussão sobre o assunto. Os dados apontam que as tecnologias propiciam uma nova forma de aprender e conhecer música e que as mídias podem tornar as aulas mais interativas e dinâmicas. Utilizando as mídias (incluindo o celular) como recursos na aprendizagem, o ensino musical nas escolas passaria a ter um sentido concreto na vida dos alunos, já que estaria se aproximando de seu cotidiano. Quando o professor utiliza o conhecimento prévio dos alunos, está aproveitando suas experiências musicais. Estas são mescladas com as novas informações na sala de aula, levando-os a estabelecer um significado próprio e reflexivo em relação à música.

Dessa forma, espera-se que os dados aqui apresentados possam contribuir para discussões acerca da utilização das mídias nas aulas de música. Além disso, esse trabalho aponta para indicativo de novos trabalhos relacionados à produção de materiais didáticos que possam ressaltar na utilização de mídias como o celular dentro do contexto educacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOZZETTO, Adriana. **Música na Palma da Mão: ligações entre celular, música e juventude.** In: SOUZA, Jusamara; TORRES, Maria Cecília de Araújo. **Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens.** *Música na Educação Básica*. Porto Alegre, v. 1, n. 1, Outubro de 2009.

CONTANSTINO, Paulo Roberto Prado. **Apreciação de gêneros musicais no contexto do ensino Médio: possíveis percursos.** Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011.

FERREIRA; Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa.** 2ª ed., 26ª impressão. Nova Fronteira. 1986.

FLORES, Ludmila Dovizinski. **O rap e o funk na socialização de jovens- um estudo de caso.** Trabalho de conclusão de curso. UFRGS. Porto Alegre. 2011.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. **Composição, Apreciação e Performance na Educação Musical: teoria, pesquisa e prática.** Dezembro de 2002. p. 5-41.

FREIRE, Vanda Bellard. **Horizontes da pesquisa em música.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2010. P.14

GALIZIA, Fernando Stanzione. **Educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio: considerando as vivências musicais dos alunos e as tecnologias digitais.** *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 21, mar. 2009.

GOMES, Wesley Moreira. **Escuta Ativa: uma estratégia de investigar o gosto musical de adolescentes do ensino fundamental.** Trabalho de conclusão de curso. Universidade de Brasília. Dezembro de 2012.

RAMOS, Sílvia Nunes. **Música da televisão no cotidiano de crianças: um estudo de caso com um grupo de 9 e 10 anos de idade.** *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 9, 65-70, set. 2003.

RAMOS, Sílvia Nunes. **Escuta Portátil e a Aprendizagem Musical: um estudo com jovens sobre a audição musical mediada pelos dispositivos portáteis.** Tese de Doutorado. UFRGS. Porto Alegre. 2012.

SEREN, Lucas. **Gosto, música e juventude.** São Paulo: Anablume, 2011.

SILVA, Deimisson Gomes; VASCONCELOS, Francisco Cartegiano de Souza. **Criar e tocar para uma escuta musical ativa: uma proposta educativa- musical na formação de plateia.** Monografia (conclusão de curso). 57 p. Universidade de Brasília. 2011

SILVA, Helena Lopes da. **Música juventude e mídia: o que os jovens pensam e fazem com as músicas que consomem.** In: SOUZA, Jusamara; TORRES, Maria Cecília de Araújo. **Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens.** *Música na Educação Básica*. Porto Alegre, v. 1, n. 1, Outubro de 2009.

SOUZA, Jusamara; TORRES, Maria Cecília de Araújo. **Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens.** *Música na educação básica.* Porto Alegre, outubro de 2009.

SUBTIL, Maria José Dozza. **Mídias, música e escola: práticas musicais e representações sociais de crianças de 9 a 11 anos.** *Revistada ABEM,* Porto Alegre, set. 2005.

6. APÊNDICES:

6.1 APÊNDICE A – CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E DEPOIMENTOS, IMAGENS E ÁUDIO

Eu, _____,
 RG _____, responsável pelo
 menor _____
 declaro para os devidos fins que cedo os direitos sobre a entrevista realizada
 em ____/____/____ para o pesquisador _____, RG _____,
 matrícula _____ estudante do curso de Licenciatura em Música a
 Distância da Universidade de Brasília (UnB). Essa entrevista é parte da coleta
 de dados da pesquisa intitulada _____, cujo objetivo geral
 é _____.

Cedo os direitos da participação do menor
 _____ nesse trabalho, sendo essa de caráter
 voluntário e não remunerado. Estou ciente de que os dados poderão ser
 utilizados integralmente ou em partes, sem condições restritivas de prazos ou
 citações, a partir dessa data, para divulgação dos resultados da pesquisa em
 publicações e/ou eventos acadêmicos e científicos. Essas informações ficarão
 sobre o controle e a cargo do pesquisador e professor orientador.

Fui informado também que essa entrevista foi gravada em áudio e/ou
 vídeo e que o material foi registrado com fins científicos. Esses dados serão
 posteriormente transcritos e analisados, sendo que o vídeo e/ou áudio não será
 utilizado na divulgação dos resultados da pesquisa ou em nenhuma outra
 situação.

Em relação ao uso de citações, autorizo explicitar a identidade de
 _____ de acordo com uma das
 opções escolhidas por mim entre as abaixo indicadas (assinaladas com X),
 desde que sejam seguidos os princípios éticos da pesquisa acadêmico-
 científica.

| | |
|--|--|
| | Identidade utilizando nome e sobrenome |
| | Identidade utilizando apenas o primeiro nome |
| | Identidade preservada utilizando nome fictício escolhido por mim |
| | Outra indicada por mim |

Em caso de qualquer outro esclarecimento, estou ciente que o pesquisador fica a disposição, podendo ser contatado pelo email _____, telefone _____ ou através do contato com a professora supervisora da disciplina, _____.

Sem mais, informo ter ficado de posse de uma cópia desse documento.

Assinatura do Responsável Legal

6.2 APÊNDICE B – GUIA DE ENTREVISTA

Entrevistada:

Perguntas Preparatórias:

- 1- Qual é sua idade?
- 2- Há quanto tempo você estuda na Escola Prof^o Flodoardo Cabral?
- 3- Toca algum instrumento musical? Caso positivo, qual ou quais?
- 4- Estuda ou já estudou em alguma Escola específica de música?
- 5- Participa de alguma atividade musical fora da escola? Se positivo, qual?

Perguntas desencadeadoras:

A- Sobre modos de escuta musical:

1. Como a música está presente em seu dia a dia?
2. Você ouve música com frequência?
3. Como e onde você costuma ouvir música?

- 4- Você utiliza alguma mídia para ouvir música? (é explicado que todas as vezes que o entrevistador disser mídias, quer dizer qualquer aparelho de comunicação)
Se positivo, qual ou quais?

B- Sobre a seleção e preferência musical:

1. Qual (is) estilo (s) de música você mais escuta?
2. Você seleciona suas músicas também pela letra? Se positivo, quais as temáticas que você mais prefere?
3. Você acredita que há influência entre seus colegas na seleção das músicas e nos gostos musicais? Qual é sua opinião em relação aos possíveis gostos distintos?

C- Sobre a influência das mídias e sua interação com o ambiente escolar:

- 1- Em sua opinião existem determinados estilos musicais que podem exercer algum tipo de influência no seu modo de ser, de se vestir ou até de interagir com os seus colegas? Comente a respeito.
2. De que forma você interage com as músicas que você escuta através das mídias?
3. Em sua opinião, as mídias podem exercer algum tipo de influência no gosto musical dos jovens? Se positivo, de que forma?
4. Em relação à escuta musical no ambiente escolar, você considera importante que as músicas mais apreciadas pelos alunos possam ser utilizadas pelo professor nas aulas de artes/música como um recurso didático? Caso positivo, justifique.
5. Em relação ao gosto você gostaria de acrescentar algo sobre o seus gostos musicais?
6. Hoje, você se ver sem a presença das mídias ao teu redor?